

A FÉ QUE CONFIA EM DEUS (11:8–12)

A fé age. Nos exemplos citados em 11:4–7, a fé foi expressa na adoração a Deus, no andar com Deus e no trabalho numa arca visando a chegada de um grande dilúvio. Agora, a respeito de Abraão e Sara, veremos que a fé confia em Deus. De fato, em meio a circunstâncias incomuns, a fé vê em Deus o cumprimento de Suas promessas.

A FÉ CONFIA NA LIDERANÇA DE DEUS (11:8–10)

⁸Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia. ⁹Pela fé, peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa; ¹⁰porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.

Abraão é a primeira pessoa do Antigo Testamento mencionada especificamente como alguém que tem fé (Gênesis 15:6; sua história é contada em Gênesis 12:1—25:11). A fé de Abraão trouxe justificação, o que significa que ele foi considerado justo.

A fé de Abraão era tão significativa que ele é mencionado várias vezes em exposições do Novo Testamento desse tópico (veja Romanos 4:9–25; Gálatas 3:7–14; Tiago 2:21–23). Ele não foi um homem perfeito, sem pecado, mas viveu na fé¹. Ele recebeu o chamado para “ir” assim como os leitores de Hebreus foram chamados a sair do judaísmo e, mais tarde, foram admoestados a sair “do arraial” do judaísmo (13:13). O particípio presente do verbo traduzido por “ir” (ἐξέρχομαι, *exerchomai*; v. 8) indica que partiu assim que foi chamado.

¹Como dizia um falecido irmão chamado Gus Nichols: “Agradeço a Deus porque meu Senhor não dirá: ‘Muito bem, servo bom e perfeito’, e sim: ‘Muito bem, servo bom e fiel’”.

B. F. Westcott observou: “Ele obedeceu ao chamado enquanto... ele ainda ecoava em seus ouvidos”². O verbo principal nesses versículos é “obedeceu”. Todas as demais ações estão subordinadas ao verbo principal; sua obediência é o primeiro ponto.

O patriarca viajou “sem saber aonde ia” (v. 8), o que deve ter sido, às vezes, frustrante ou amedrontador. Quando ele foi chamado por Deus em Harã, não teve uma explicação clara de sua herança futura. Sua fé foi o que dominou a sua vida. Ele obedeceu sem o tipo de instrução específica que foi dada a Noé. Talvez seja por isso que Abraão, e não Noé, é conhecido como “O Pai dos Fiéis”.

Abraão viveu como um peregrino, um errante religioso sem residência fixa. Ele foi um estrangeiro pelo resto dos seus dias, mesmo dentro da Terra Prometida (Atos 7:2–5)³. Ele realmente “peregrinou”⁴ na terra da promessa como em terra alheia” (v. 9). Embora Atos 7:2 se refira a ela, o chamado original a Abraão não está registrado em Gênesis. É o segundo chamado que encontramos em Gênesis 12:1–3⁵. Seu chamado incluiu a

²Brooke Foss Westcott, *The Epistle to the Hebrews: The Greek Text with Notes and Essays*. Londres: Macmillan Co., 1889; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1973, p. 358.

³A expressão “terra da promessa” só ocorre uma vez na Bíblia, em Hebreus 11:9.

⁴“Peregrinou” vem de *παροικέω* (*paroikeo*), que significa “viver ao lado de” e comunica a ideia de um “residente estrangeiro”. Essas pessoas geralmente eram submetidas a ridicularização e expulsão conforme o capricho das autoridades locais. Muitos afluíam para Roma em busca de uma vida melhor na cidade considerada a mais bela do mundo. Abraão e o autor de Hebreus conheciam um mundo melhor. (Craig R. Koester, *Hebrews: A New Translation with Introduction and Commentary*, The Anchor Bible, vol. 36. Nova York: Doubleday, 2001, pp. 485, 494–97.)

⁵Esse detalhe aparece na tradução inglesa da NVI de Gênesis 12:1–3.

mesma promessa dada a Isaque e Jacó (v. 9).

A promessa não era só de uma terra, mas também do Descendente Prometido, Jesus Cristo, e todas as bênçãos que Ele transmitiria a nós (Gálatas 3:16). Abraão se dispôs a habitar em tendas (ou “tabernáculos”) porque ele “aguardava” (ἐκδέχομαι, *ekdechomai*) uma cidade celestial, que fazia parte da promessa (v. 10)⁶. O vocábulo grego usado aqui significa que ele ficou aguardando. A persistência de sua fé não se esgotou. Sua vida ilustra que a natureza da fé é crer em “fatos que se não veem” (v. 1). A fé de Abraão foi extraordinária. Como foi difícil desistir de casa e da segurança para lançar-se no desconhecido! Deus deve ter dado aos patriarcas algum conhecimento do céu, embora não haja registro disso. A ideia de “fundamentos” sugere que ela seria uma cidade resistente que não seria devastada por um dilúvio nem cairia por golpes de homens.

Os primeiros crentes em Deus podem ter inferido, com base na trasladação de Enoque para o céu, que uma vida melhor os aguardava. Podem ter aprendido com os que partiram antes, assim como nós. Muito “outrora foi escrito para o nosso ensino” (Romanos 15:4). Muito do que os antigos aprenderam pode ter sido via oral. Pouco ou nada sabemos sobre as origens de muitas práticas mencionadas no Antigo Testamento (como sacrifícios, dízimos e sacerdócio patriarcal). De alguma forma, os seguidores de Deus O conheciam como “arquiteto e edificador” de uma cidade maior e permanente. Essa era a cidade que Abraão aguardava. Ele não pertenceu a nenhuma cidade terrena. Até Abraão comprar o campo de Macpela, perto de Hebrom, ele não possuiu nenhuma terra, pois um lote para sepultamento não era considerado uma propriedade ou um imóvel (veja Gênesis 23:6). Estêvão disse que Abraão não possuiu “sequer o espaço de um pé” de terra (Atos 7:5).

Nossa fé, como a de Abraão, é no Deus que idealizou e construiu o céu para os fiéis (v. 10). O “arquiteto” divino (τεχνίτης, *technites*), ou “construtor”, é o “técnico” original do universo; nosso Deus é o maior de todos os peritos. O nosso lar eterno está em vista desde a fundação do mundo (Mateus 25:34). Jesus está agora dando os toques finais nesse lugar preparado para um povo pre-

⁶Os cétricos que declaram que o Antigo Testamento nada mostra do céu rejeitam ou ignoram esse ensino em Hebreus.

parado (João 14:1–3).

Ter fé em Deus e saber da cidade celestial deu a Abraão paciência para continuar viajando (v. 10). Independentemente dessas expectativas, “seus anseios e esperanças só seriam satisfeitos quando ele entrasse na cidade celestial no alto”⁷. A cidade eterna era seu alvo real, como deve ser o nosso. O foco de Abraão na terra celestial o manteve prosseguindo pacientemente por toda a vida, ainda que – mesmo jamais possuindo terra alguma – tenha habitado na Terra Prometida por cerca de cem anos⁸.

O autor reconheceu Abraão e todos os outros neste capítulo como pessoas reais que viveram há muito tempo. F. F. Bruce comentou: “...nosso autor se satisfaz em tratar Abraão e todos os outros citados neste catálogo como personagens históricos reais de cujas experiências gerações posteriores podem aprender”⁹. Todas essas almas estão vivas até agora e “vivas para [Deus]” (Lucas 20:38; veja Mateus 22:32; Marcos 12:27). Arqueólogos e historiadores que veem o período patriarcal em Gênesis como um “mito” ou produto da mente humana estão tentando destruir a fé em Jesus e no Novo Testamento.

A FÉ CONFIA NO PODER DE DEUS (11:11, 12)

¹¹Pela fé, também, a própria Sara recebeu poder para ser mãe, não obstante o avançado de sua idade, pois teve por fiel aquele que lhe havia feito a promessa. ¹²Por isso, também de um, aliás já amortecido, saiu uma posteridade tão numerosa como as estrelas do céu e inumerável como a areia que está na praia do mar.

Inicialmente, Sara foi cética em relação à promessa do anjo de que ela daria um filho a Abraão, possivelmente sem reconhecer que o emissor era um anjo (Gênesis 18:9–15). O Antigo Testamento não faz menção da fé de Sara¹⁰. Ela riu consigo

⁷Charles R. Erdman, *The Epistle to the Hebrews*. Philadelphia: Westminster Press, 1934, p. 113.

⁸Robert Milligan, *A Commentary on the Epistle to the Hebrews*, New Testament Commentaries. Cincinnati: Chase and Hall, 1876; reimpressão, Nashville: Gospel Advocate Co., 1975, p. 396.

⁹F. F. Bruce, *The Epistle to the Hebrews*, The New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964, pp. 298–99.

¹⁰Há alguns problemas na tradução do versículo 11 relativos à fé de Sara, pois ela não é mencionada no Antigo Testamento. Uma solução é traduzir o versículo desta maneira: “Pela fé ele [Abraão] também, juntamente com Sara,

mesma e depois negou que tinha rido. Foi repreendida por ter rido, embora o riso de Abraão não tenha sido censurado (Gênesis 17:17; 18:12–15). O riso de Abraão deve ter sido de fé. A fé de Abraão provavelmente tornou-se a fé de Sara, à medida que os anos se passaram e ela, então, recebeu força para dar à luz e criar um filho. Quando Isaque nasceu, ela declarou que Deus a fizera rir (Gênesis 21:6). Essa declaração dá a entender que ela tinha plena fé em Deus, a qual se fortaleceu com o nascimento do filho.

O admirável fato é que Sara tinha uns noventa anos de idade quando Isaque nasceu (Gênesis 17:17). Paulo falou desse evento em Romanos 4:18–21. O corpo de Abraão já estava “amortecido” (v. 12; Romanos 4:19) no que diz respeito a criar um filho. Do ponto de vista humano, “Abraão tinha a mesma probabilidade de ter um filho que um morto teria”¹¹. Todavia, Deus guardou Sua promessa fazendo de Abraão pai de descendentes tão numerosos quanto as estrelas do céu (Gênesis 22:17).

Recentemente, através do famoso telescópio Hubble e outros métodos, aprendemos mais sobre o que há no espaço e entendemos melhor do que nunca que as estrelas são “inumeráveis” (v. 12). As provas que temos apontam para a existência de bilhões e bilhões delas. Os gregos antigos calculavam que elas eram umas três mil. Quantas pessoas nasceram dos “descendentes de Abraão”? Grande número de árabes e israelitas ainda continua a nascer, cumprindo assim a promessa de Deus a Abraão. Obviamente, a promessa também se cumpriu no imenso corpo espiritual de descendentes constituído por todos os cristãos (Gálatas 3:26–29).

PREGANDO SOBRE HEBREUS

PEREGRINOS NUM MUNDO DE AFLIÇÕES (11:8)

Toda jornada de fé é uma peregrinação. Alguns acreditam que a palavra “hebreu” significa

receberam poder para gerar um filho quando tinham idade avançada, visto que ele julgou fiel aquele que prometeu” (Ibid., pp. 299–301).

¹¹Gareth L. Reese, *A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Hebrews*. Moberly, Mo.: Scripture Exposition Books, 1992, p. 200. Paulo, em Romanos 4:19, usou o participio perfeito passivo para “amortecido” como é usado aqui. (Bruce, p. 302.)

“atravessar”, como “atravessar um rio”. Abraão depositou sua confiança totalmente em Deus, enquanto viajou para lugares desconhecidos¹². Ele sempre seguia em frente com uma fé obediente (v. 8). A maioria dos estrangeiros queria, por fim, ir para casa, mas os patriarcas não. Esse foi um dos pecados de Israel no deserto. Os israelitas chegaram a olhar para a terra de escravidão como lar e quiseram voltar, mesmo para serem tratados como escória social. Abraão, Isaque e Jacó jamais teriam pensado assim (11:8, 15).

Sair de casa para sempre deve ter sido difícil para Abraão e Sara, tendo em vista a expectativa de viver em tendas pelo resto de seus dias. Partir para uma nova terra e cultura deve ter sido especialmente doloroso para Sara. Para ter um lar feliz, uma esposa precisa estar disposta a seguir o marido aonde ele for. Neste caso, houve um chamado direto de Deus; Abraão não teve outra escolha real, senão seguir esse chamado. Abraão enfrentou tantos problemas em Canaã, e ele nunca possuiu sequer um pedaço de terra, exceto um lote para sepultar a família. Os descendentes de Abraão foram peregrinos que vagaram durante quarenta anos após saírem do Egito.

Deus geralmente leva muito tempo, na ótica humana, para cumprir Suas promessas; mas Ele sempre as cumpre. Este mundo não é o nosso lar, por isso que diferença faz onde vivemos? Somos sempre estrangeiros aqui (Filipenses 3:20). A lição mais importante para aprendermos com o versículo 8 é que Abraão confiou em Deus em tudo o que passou. Ele sabia que aguardava uma cidade muito superior a Canaã (vv. 10, 16).

Vamos ter essa mesma esperança, de um dia confiarmos a ponto de poder estar em qualquer lugar e dizer sem duvidar: “Eu creio em Deus. Eu confio em Suas promessas. Eu jamais O abandonarei, mas seguirei a Sua vontade até o fim”.

ABRAÃO OLHAVA PARA O FUTURO (11:10–14)

Abraão armava a sua tenda, mas continuamente mudava de um lugar para outro entre as cidades assentadas. Ele estava “nelas, mas não era delas”. A referência da LXX a Abraão em Gênesis 14:13 poderia ser traduzida por “Abraão, o

¹²Habitar um “país estrangeiro” significava que Abraão era um “residente estrangeiro”, um “expatriado”, que não possuía direitos reais como um cidadão, ainda que ali vivesse por muitos anos. (Koester, 494.)

migrante”. Devemos falar sempre sobre o céu e o que é preciso para chegar lá, como os citados nos versículos 13 e 14, que se consideravam “estrangeiros e peregrinos sobre a terra”. Não devemos só cantar a respeito do céu, mas também falar dele à mesa de jantar e com nossos amigos. Você acha que Enoque nunca mencionou como ele gostaria de estar com Deus, quando conversava com outros sobre seu Pai celestial? Enquanto ele andou com Deus, certamente os dois falaram sobre muitas coisas que não estão registradas nas Escrituras (Gênesis 5:21–24).

Abraão viveu perto de dois mil anos antes de Cristo, e ele aguardava o “descendente prometido”. O “descendente” era Cristo, mas a promessa também inclui todos que estão agora “em Cristo” pela fé (Gálatas 3:16, 26–29). Não é impressionante o longo alcance da sua expectativa? Nós vivemos cerca de dois mil anos após a vinda de Cristo. Abraão teve que aguardar pelo menos quatro mil anos pelo cumprimento da promessa de Deus, quando a cidade celestial apareceria e ele seria recebido ali. Vamos continuar fiéis um pouco mais?

É MAIS FÁCIL DUVIDAR DO QUE CRER (11:11)

Era natural Sara rir quando ouviu pela primeira vez do anjo do Senhor que ela teria um filho. Com o tempo, porém, a dúvida transformou-se em fé. O nascimento de Isaque foi quase como uma ressurreição em si, pois ele foi gerado num útero que já estava “amortecido”. Em todas as áreas, particularmente na espiritual, é mais fácil duvidar do que crer. À medida que o bebê crescia na barriga de Sara, ela já não podia duvidar.

Aquele que duvida não dá a devida atenção a todas as provas em favor da fé. A maioria das pessoas não consegue se manter sozinha diante de inúmeras outras que duvidam; por isso, pelo menos na aparência exterior, decidem juntar-se à maioria. É por isso que a fé de Noé, Abraão, José e Moisés se destaca nas Escrituras e na mente de Deus. Devemos nos dispor a fazer uma escolha corajosa, a determinar no coração o que é certo e seguir o caminho estreito. Uma maioria anda pelo caminho largo para a destruição, enquanto poucos tomam o caminho estreito que leva para a vida (Mateus 7:13, 14).

Autor: Martel Pace
© A Verdade para Hoje, 2016
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS